

## JAPÃO: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR

*Telma Teixeira de Oliveira Almeida*



**Kuan Yin – Deusa da compaixão e do amor**

Este relato considera uma “Experiência Interdisciplinar” por nascer no berço do Grupo de Pesquisas e Estudos em Interdisciplinaridade do GEPI/PUC/SP, nomeada para apresentar um trabalho no Japão em Dezembro de 2011, meses antes fui acometida por umas fortes dores pelo corpo, sem causa nenhuma e impossibilitada de desenvolver algumas atividades corporais, me afastei do trabalho por quinze dias. Os especialistas da área disseram que havia contraído uma doença crônica para resto da vida, e a minha cura estaria em nunca mais parar de praticar atividade física, para tanto ao meu retorno encontrei uma aluna do grupo da terceira idade que me disse, você precisa encontrar a sua Deusa interior, precisa encontrar Kuan Yin, e começou a me dizer que eu pesquisasse algo a respeito, disse que era uma Deusa Oriental, “Deusa da Compaixão e do Amor”, aproximou-se dizendo que eu precisaria contribuir mais com as pessoas, usar minha força interior, que as minhas dores provinham do tolhimento do meu potencial. Comentei que iria para o Japão, ela respondeu dizendo que estava tudo preparado para minha ida.

Naquele momento queria entender e saber mais... Fui pesquisar sobre quem era Kuan Yin, na mitologia chinesa, Kuan Yin é conhecida como a Deusa da Compaixão e do amor. Ela existiu como pessoa, igual a todos nós e somente depois de sua morte foi transformada em Deusa. Também conhecida como Quan’am (no Vietnã), Kannon (no Japão), e Kanin (em Bali). Considera-se o símbolo máximo da pureza espiritual, “aquela que houve os lamentos do mundo” suas imagens sempre aparecem em cima da flor de lótus, brotando do lodo. Esta Deusa enquanto viveu, percorreu o mundo, viu muita dor e então jurou proteger e amparar todos os humanos até que o último sofrimento acabe.

Li a respeito tentei fazer algumas semelhanças com o que estava ocorrendo, mas não dei muita importância, sem mesmo entender como tudo estava acontecendo.

Um mês depois o professor que nos levaria para o Japão me enviou um e-mail com um vídeo sobre uma apresentação da Dança do ventre de Kuan Yin. Perguntei-me o que tudo isto tem a ver comigo? Neste período minhas dores já haviam desaparecido, sem encontrar qualquer causa.

Na primeira reunião do grupo para os acertos finais da viagem, ele entregou um livro para lermos, já que também visitaríamos Efesus na Turquia especialmente a casa onde a Virgem Maria morou, ele disse para lermos o livro e nos prepararmos, cujo nome “A Deusa da compaixão e do amor”, o culto místico de Kuan Yin.

Neste momento não tive dúvidas, pensei... Eu preciso realmente ir. Logo na viagem de ida comecei a registrar as minhas sensações, percepções, comecei a dialogar comigo mesma todo este processo interdisciplinar? Porque eu? Desde que me tornei uma pesquisadora interdisciplinar – sempre registro tudo, quais eram os registros daquele momento? Registrava o que sentia, era o meu olhar associado à grandeza de tudo, conhecer o Japão era algo distante demais. Um dos Templos que visitamos em Kyoto foi o **Templo Sanjusangendo** – no interior do salão com 1.001 figuras de Kannon esculpida nos séculos XII e XIII. Este é o Templo da Deusa famosa por suas estátuas de Kannon 1001, “**a Deusa da misericórdia e da compaixão**”. Percebi a conexão sobre Kuan Yin. Em Efesus na Turquia quando cheguei à Casa da Virgem Maria não tive mais dúvidas. Foi uma grande emoção, parecia que buscava algo, a relação da figura forte da Virgem Maria de mãe, protetora, mulher, o feminino, enfim, questões realmente para serem refletidas. Fiquei a pensar qual o sentido Interdisciplinar, seria de transformar? Enxergar possibilidades de conexão? Na verdade está imagem da Deusa é a mesma, vivi nestes espaços sagrados um grande encontro comigo mesma, reafirmando minha missão de divulgar estes relatos, perceber a nossa grande escuta para com o outro, o tamanho da responsabilidade enquanto educadora de tocar nossos alunos instigá-los a buscar o verdadeiro conhecimento, estar cada dia melhor, sair de alguma dor e buscar a cura, sinto que é um movimento interior, exercer nossas potencialidades, renovar-se a cada instante.

